



PUC Minas

# Conjuntura Internacional

ano 2 • nº 27 • 20 a 26/11/2005 • ISSN 1809-6182

CENÁRIOS PUC MINAS

## Análise

### **24/11/2005 - Ariel Sharon retira-se do Likud e cria novo partido .....p.01**

O Primeiro-Ministro Ariel Sharon se retira do partido de centro-direita Likud. Sharon, que havia ajudado a fundar o Likud no ano de 1973 e era seu atual presidente, cria agora uma nova legenda de centro, o Responsabilidade Nacional.

## Resenhas:

### **20/11/2005 - Governo francês toma novas medidas frente aos protestos .....p.04**

Diante dos protestos iniciados em 27 de outubro de 2005 o governo francês adotou novas medidas: criou um serviço civil voluntário para os jovens, expulsou do país alguns estrangeiros envolvidos nas manifestações e prorrogou o estado de emergência.

### **23/11/2005 - Nova rodada de negociações acerca do programa nuclear norte-coreano .....p.06**

Representantes dos seis países envolvidos nas negociações acerca do programa nuclear norte-coreano abriram em Beijing, no dia 09 de novembro de 2005, a quinta rodada de Negociações de Seis Lados.

---

# Ariel Sharon retira-se do Likud e cria novo partido

---

Análise  
Segurança

Rafaella Arruda Melo Pereira  
24 de novembro de 2005

---

**O Primeiro-Ministro Ariel Sharon se retira do partido de centro-direita Likud. Sharon, que havia ajudado a fundar o Likud no ano de 1973 e era seu atual presidente, cria agora uma nova legenda de centro, o Responsabilidade Nacional.**

---

O Primeiro-Ministro de Israel Ariel Sharon anunciou, no dia 21 de novembro de 2005, sua saída do partido de centro-direita que ajudou a criar há mais de 30 anos. Após retirar-se do Likud e anunciar também a criação de um novo partido de centro chamado Responsabilidade Nacional, Sharon pediu ao presidente do país, Moshe Katsav, que dissolvesse o parlamento, antecipando, inclusive, a realização das eleições gerais até então estabelecidas para novembro de 2006.

No dia de sua renúncia como líder do Likud, Sharon disse manter-se leal ao Mapa da Paz (*Road Map*), plano proposto pelos Estados Unidos, pela Organização das Nações Unidas (ONU), pela Rússia e pela União Européia (UE), e que almeja a criação de um Estado Palestino a partir de negociações de paz. Sharon, porém, afirmou que tal plano somente poderá ter prosseguimento se os palestinos cumprirem com suas obrigações, principalmente, no que diz respeito ao desmantelamento de suas estruturas terroristas.

Segundo analistas, um dos principais fatores responsáveis pela saída de Sharon do Likud relaciona-se à medida tomada pelo Primeiro-Ministro há cerca de três

meses. A decisão pela retirada unilateral dos colonos israelenses de assentamentos na Faixa de Gaza e de outras pequenas áreas da Cisjordânia desagradou setores do Likud, em especial os membros linha-dura que se opunham e ainda se opõem às medidas unilaterais de retirada.

Segundo apoiadores de Sharon, o constrangimento oferecido pelos membros do Likud ao plano do Primeiro-Ministro a partir das tentativas de bloqueio à retirada dos colonos da Faixa de Gaza fez com que Sharon se sentisse insatisfeito com o partido. O desejo do líder em assumir uma postura mais pragmática e liberal que já não condizia com os princípios centrais do Likud fez, portanto, com que ele se retirasse da legenda, optando por um novo partido de centro. O Likud, segundo o próprio Sharon, "é no presente momento incapaz de atender às demandas nacionais de Israel". Para ele, o novo partido terá como foco o avanço em relação ao Mapa da Paz, buscando alcançar a meta de paz, além de buscar transformar o sistema eleitoral atual, lutando contra a corrupção, o terrorismo, a pobreza e a violência.

A saída de Sharon do Likud fez com que outros integrantes do partido também se retirassem, acompanhando-o em sua nova

legenda. O apoio de 14 ex-membros do Likud inclui o Vice Primeiro-Ministro de Israel, Ehud Olmert, e o Ministro da Justiça, Tzippi Livni. O Ministro de Defesa Shaul Mofaz, que diferentemente dos outros se recusou a deixar o partido, pretende agora concorrer às eleições primárias do Likud que apontarão seu novo líder. Concorrerá também Benjamin Netanyahu, rival político de Sharon e favorito à presidência do Likud (ver também: [A candidatura de Netanyahu à presidência do Likud](#)). As eleições internas serão realizadas no dia 19 de dezembro de 2005.

A antecipação das eleições gerais no país foi confirmada no dia 22 de novembro, um dia após o pedido de Sharon pela dissolução do Congresso. As eleições que estabelecerão os novos líderes parlamentares, reconfigurando os assentos partidários no Knesset (Parlamento israelense), estão agora marcadas para ocorrer no dia 28 de março de 2006, ou seja, oito meses antes da data programada.

Segundo pesquisas recentes realizadas no país em relação às escolhas partidárias dos eleitores, se as eleições parlamentares fossem feitas hoje, o novo partido de Sharon ficaria em 1º lugar alcançando 30 assentos no Knesset (que possui um total de 120 cadeiras), contra 26 do Partido Trabalhista e 15 do Likud. Da mesma forma, perguntados os eleitores quanto à preferência para a ocupação do cargo de primeiro-ministro, os resultados apontaram a vitória de Sharon com 37% das intenções de voto. Seria o 3º mandato de primeiro-ministro do líder israelense. Porém, analistas dizem que mesmo com a vitória do novo partido de Sharon nas próximas eleições, não será possível que ele alcance a maioria de 61 assentos no Parlamento. Essa dificuldade, que compromete as ações de qualquer partido dada a impossibilidade de se atingir maioria para a implementação de políticas, incentivará a formação de alianças partidárias, unindo talvez o

Partido Trabalhista de centro-esquerda, e o novo Responsabilidade Nacional, de centro, em uma mesma base de governo.

Aliás, essas expectativas políticas e a retirada recente de Sharon do Likud ocorrem poucos dias após a vitória do líder sindical Amir Peretz à presidência do Partido Trabalhista.

A campanha de Peretz pela liderança do partido buscou ressaltar a meta de melhoria social e igualdade econômica, prometendo trazer o Partido Trabalhista de volta as suas raízes históricas de desejo por justiça. Peretz, que possui caráter nacionalista e coloca-se contra as políticas de livre comércio atualmente adotadas por Israel, venceu as eleições do partido com vantagem de pouco mais de 500 votos sobre o 2º colocado, o antigo líder político Shimon Peres que anteriormente formara uma coalizão governista com Sharon. Analistas acreditam que essa vitória signifique a maior reviravolta política do partido desde 1977, quando a legenda de centro-esquerda perdeu o poder para o Likud, após governar Israel por 29 anos seguidos.

Dadas as divergências de princípios do atual líder sindical e dos membros do partido de centro-direita, a vitória de Peretz também significou a retirada dos trabalhistas da coalizão até então formada com o Likud, reduzindo o poder político do partido. Sob a liderança de Peretz, oito dos ministros da coalizão governista já se retiraram de seus cargos.

Analistas acreditam, inclusive, que a renúncia de Sharon pode ser explicada também pela perda de apoio dos trabalhistas no Likud, o que reduziria as chances de vitória do partido nas eleições parlamentares do próximo ano.

O resultado das eleições gerais que reestruturará o mapa político de Israel contará com mais um elemento de impacto: as eleições parlamentares palestinas em 25 de janeiro de 2006, período em que a campanha israelense estará quase em sua reta final. Segundo

analistas, a vitória do grupo radical islâmico Hamas, por exemplo, poderia significar o fim dos planos de paz entre as duas regiões, incentivando, assim, a adoção de novas medidas políticas pelos líderes israelenses em disputa, bem como restabelecendo e criando novas alianças partidárias.

## Referência

### Sites:

Folha Online

<http://www.folhaonline.com.br>

Haretz

<http://www.haaretzdaily.com>

Israel Inside

<http://www.israelinsider.com>

Jerusalem Post

<http://www.jpost.com>

Washington Post

<http://www.washingtonpost.com>

### Ver também:

07/09/2005- [A candidatura de Netanyahu à presidência do Likud](#)

07/10/2005- [Desdobramentos da retirada de Gaza e vitória de Ariel Sharon](#)

---

# Governo francês toma novas medidas frente aos protestos

---

Resenha  
Segurança

Fernanda Assunção  
20 de novembro de 2005

---

**Diante dos protestos iniciados em 27 de outubro de 2005 o governo francês adotou novas medidas: criou um serviço civil voluntário para os jovens, expulsou do país alguns estrangeiros envolvidos nas manifestações e prorrogou o estado de emergência.**

---

O governo francês declarou, no dia 17 de novembro de 2005, o fim das manifestações e da onda de violência que atingia a periferia parisiense desde o dia 27 de outubro de 2005. A Polícia Nacional francesa divulgou um comunicado anunciando o “retorno à normalidade em todo o país”.

Os protestos teriam começado devido à morte de dois adolescentes que foram eletrocutados ao entrar em uma subestação de energia quando, supostamente, tentavam se esconder da polícia. [ver: [Protestos em Paris](#)]. Desde então, manifestações de revoltas por parte de jovens, incluindo um grande número de descendentes de imigrantes, espalharam-se pela França, chegando até mesmo a atingir outros países europeus. Em seus protestos os jovens, além de confrontarem-se com a polícia, também incendiavam carros e latas de lixo. Ao total, mais de 9.00 veículos foram incendiados e mais de 2.800 pessoas foram detidas.

Apesar do declínio da violência anunciado pelo governo francês, no dia 16 de novembro de 2005 o Senado ratificou a prorrogação do estado de emergência, que já tinha sido aprovado pela Câmara dos Deputados. A extensão foi aprovada por

202 votos, contra os 125 que a rejeitaram. O estado de emergência permite que autoridades detenham pessoas envolvidas em atos de vandalismo, confiscem armas e fechem espaços públicos.

Tal medida, mesmo sendo aprovada, foi alvo de muitas críticas por parte dos partidos de esquerda. O chefe do grupo socialista na Câmara dos Deputados, Jean-Marc Ayrault, disse que “não há necessidade de uma medida de exceção nem de uma que dê plenos poderes ao governo”.

O ministro francês do Interior, Nicolas Sarkozy, argumentou perante o Senado que a persistência de tensões em alguns dos locais que sofreram episódios de violência justificavam a continuidade do estado de emergência. Em seu pronunciamento declarou que o número de cidades que ainda eram afetadas pelo confronto era muito alto, somando setenta e nove ao total. Ressalta-se que no auge da onda de violência esse número chegou a mais de trezentos.

Sarkozy também anunciou que tiveram início os procedimentos de expulsão de dez estrangeiros do país, os quais teriam participado das manifestações. Dessa medida serão excluídos os menores de idade e as pessoas que tenham chegado à



França antes dos treze anos ou que tenham fortes laços familiares no país.

Em uma declaração solene, o Presidente francês Jaques Chirac anunciou a criação de um serviço civil voluntário de acompanhamento e formação, que em 2007 deveria atender a cinquenta mil jovens. O programa visaria a favorecer a integração e o acesso dos jovens dos bairros periféricos na sociedade em geral e no mercado de trabalho em particular. Chirac também declarou que a prioridade do governo no momento é restaurar a ordem e aplicar as leis contra a imigração ilegal e o tráfico de pessoas. Mesmo com as medidas tomadas, uma pesquisa divulgada pelo instituto francês Ifop, constatou que impopularidade do presidente aumentou com os protestos ocorridos.

## Referência

### Sites:

BBC Brasil -

<http://www.bbc.co.uk/portuguese/>

CNN -

<http://www.cnn.com/>

Folha On Line -

<http://www.folha.uol.com.br/>

---

# Nova rodada de negociações acerca do programa nuclear norte-coreano

---

Resenha  
Segurança

Sílvia Helena Guilherme Canêdo  
23 de novembro de 2005

---

**Representantes dos seis países envolvidos nas negociações acerca do programa nuclear norte-coreano abriram em Beijing, no dia 09 de novembro de 2005, a quinta rodada de Negociações de Seis Lados.**

---

**R**epresentantes dos Estados Unidos, Japão, China, Rússia, Coréia do Sul e Coréia do Norte se reuniram em Beijing, do dia 09 ao dia 11 de novembro, com o objetivo de elaborar uma estratégia de implementação do pacto de desarmamento norte-coreano assinado em setembro, durante a quarta Rodada de Negociações de Seis Lados [ver: [Negociações sobre programa nuclear norte-coreano geram novo acordo](#)]

Na ocasião, um amplo acordo foi assinado entre os seis países, no qual a Coréia do Norte se comprometeu, entre outras coisas, a abandonar seu programa de desenvolvimento nuclear em troca de auxílio econômico, reconhecimento diplomático e garantias de segurança.

Contudo, importantes pontos desse acordo não foram bem definidos, dentre eles o prazo concedido à Coréia do Norte para o abandono de seu programa nuclear, os meios que seriam utilizados pelos demais países para a verificação desse abandono e quando começariam a ser fornecidos os benefícios econômicos e diplomáticos prometidos ao país. Além disso, os demais países se comprometeram a fornecer à Coréia do Norte um reator de água ligeira que possibilitaria ao país a produção de

eletricidade. Este era o ponto de maior controvérsia das negociações, uma vez que a administração do Presidente George Bush declarou que tal benefício só deveria ser concedido depois que o país abandonasse seu programa nuclear e permitisse as inspeções internacionais, não sendo ainda o momento oportuno para a discussão desse tema. O governo norte-coreano, por sua vez, exigia a construção do reator antes do seu desarmamento.

Essa questão veio a ser relativamente superada nesta quinta rodada de negociações, uma vez que a Coréia do Norte não reforçou sua exigência, apesar de ter mencionado o ponto várias vezes durante as negociações. Além disso, os governos dos outros cinco países reafirmaram a posição de não ceder nesse ponto, vindo posteriormente a cancelar um projeto de construção de dois reatores atômicos de água ligeira para o país.

Esse pode ser apontado como um dos poucos progressos realizados em Beijing, uma vez que segundo o Secretário de Estado Adjunto dos Estados Unidos no Leste da Ásia, Christopher Hill, os negociadores não tiveram tempo suficiente para produzir um plano de desarmamento para a Coréia do Norte, ou

mesmo para acertar a estrutura das próximas negociações, permanecendo assim pouco claros os pontos do acordo já previamente assinado.

Apesar de não terem sido logrados grandes progressos nas últimas negociações, de não ter sido consumado o acordo assinado em setembro e de a Coreia do Norte ter declarado a continuação da construção de um reator nuclear de 50-megawatts, ainda assim foram concedidos ao país uma série de benefícios econômicos e diplomáticos por parte de seus vizinhos mais próximos, especialmente a Coreia do Sul.

Acordos comerciais e diplomáticos foram ampliados como uma forma de incentivar a Coreia do Norte a abandonar seu programa nuclear. A Assembléia Nacional da Coreia do Sul chegou inclusive a aprovar ajuda humanitária e econômica no valor de US\$2,6 bilhões à Coreia do Norte.

A China também vem intensificando suas relações com a Coreia do Norte, tendo sido realizado uma visita do Presidente Chinês, Hu Jintao, à Pyongyang, quando foi acordada maior cooperação entre os dois países.

## Referência

### Sites:

BBC -

<http://www.bbc.co.uk/>

Folha Online -

<http://www.folhaonline.com.br/>

The Guardian -

<http://www.guardian.co.uk/>

The Manila Times -

<http://www.manilatimes.net/>

Washington Post -

<http://www.washingtonpost.com/>

### Ver também:

28/09/2005-[Negociações sobre programa nuclear norte-coreano geram novo acordo](#)

19/08/2005 - [A Crise Nuclear Norte-Coreana](#)

24/02/2005 - [Coreia do Norte: o anúncio da posse de armas nucleares no contexto do fenômeno da proliferação de armas de destruição em massa](#)

## Conjuntura Internacional

### Pontifícia Universidade Católica - MG

Presidente da Sociedade Mineira de Cultura: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Grão-Chanceler: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Reitor: Prof. Eustáquio Afonso Araújo

Vice-reitor: Pe. Joaquim Giovani Mol Guimarães

Assessor especial da reitoria: Prof. José Tarcísio Amorim

Chefe de Gabinete do Reitor: Prof. Osvaldo Rocha Tôrres

### Conjuntura Internacional

Chefia do Depto de Relações Internacionais: Prof. Paulo Esteves

Coordenação do Curso de Relações Internacionais: Prof. Paulo Esteves

Coordenação-Geral: Prof. Javier Vadell

Conselho acadêmico: Prof. Danny Zahreddine; Prof. Eugenio Diniz; Profa. Taiane Las Casas; Prof. Marco Paulo Gomes

Membros: Ana Flávia Lima Teles; Bárbara Gomes Lamas; Carolina Andressa Lima; Carolina Dantas Nogueira; Fernanda Assunção Soares; Jéssica Naime; Rafaella Arruda Melo Pereira; Sílvia H.G. Canêdo; Tiago Cerqueira Lazier; Wesley Robert Pereira.

Os textos aqui divulgados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam a opinião oficial do grupo.

Av: Dom José Gaspar, 500 Prédio 04 - Coração Eucarístico - Belo Horizonte - MG - CEP 30535-901 Tel: (31)3319-4257 email: [ci@pucminas.br](mailto:ci@pucminas.br) website: <http://www.pucminas.br/conjuntura>